

UM “APRENDER COMPARTILHADO”: A ORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DA REGIÃO SUL (EFASUL-CANGUÇU/RS)

ELIAS KRUGER ALBRECHT¹; VANIA GRIM THIES²;

¹ Universidade Federal de Pelotas – eliask.albrecht@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – vaniagrim@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a organização da biblioteca da Escola Família Agrícola da Região Sul (EFASUL) da cidade de Canguçu/RS. O trabalho está sendo desenvolvido a partir do projeto de extensão “Refletindo sobre a cultura local: rodas de diálogo na formação de professores”, vinculado ao grupo de pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (HISALES). Este grupo é cadastrado no CNPq desde 2006 e está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (PPGE/FaE/UFPEL) e há 10 anos tem procurado estabelecer uma política de recolha, tratamento e guarda de objetos da cultura material escolar, constituindo, assim, importantes acervos para a pesquisa educacional.

A Faculdade de Educação e o grupo de pesquisa HISALES são colaboradores nesse projeto de implantação da EFASUL e dispõem de uma bolsa de extensão para desenvolver a atividade de organização e catalogação da biblioteca da referida escola. Em conjunto com demais entidades como EMBRAPA, EMATER, IFSul e outras, estão viabilizando a montagem do acervo bibliográfico, fornecendo livros didáticos, técnicos, literários e demais materiais.

A Escola Família Agrícola da Região Sul (EFASUL) está localizada em Canguçu/RS, cidade que possui uma população de 55.144 habitantes, sendo que destes aproximadamente 33.565 vivem no meio rural, segundo o último censo do IBGE, realizado em 2010. Com cerca de 14 mil propriedades rurais, é referência em agricultura familiar¹. O município, com a união de várias entidades ligadas ao movimento de educação do campo, inaugurou a escola em maio de 2016. A instituição de ensino contextualiza a realidade do estudante por meio da metodologia da Pedagogia da Alternância, associando o ensino teórico e prático da escola com a vivência na propriedade rural. Para SOUSA (2008), as Escolas Famílias Agrícolas se apresentam:

Como uma alternativa viável para o desenvolvimento rural, porque elas visam justamente contribuir para o desenvolvimento sustentável, através do trabalho das associações das escolas, em projetos coletivos, que viabilizem o desenvolvimento da instituição, dos alunos, da comunidade e dos pequenos produtores. Elas podem contribuir para o desenvolvimento do campo, porque atuam na formação teórica e prática dos educandos, respeitando a sua cultura e seu meio, de forma que eles tenham conhecimentos técnicos e filosóficos que os favoreçam desenvolver a comunidade, bem como a si mesmos. (SOUSA, 2008, p.9).

A iniciativa de implantar esse modelo de escola em Canguçu, é resultado da união de forças envolvendo entidades públicas e privadas do município e

¹ Agricultura familiar; cultivo da terra realizado por pequenos proprietários rurais, tendo, como mão de obra, essencialmente, o núcleo familiar, em contraste com a agricultura patronal - que utiliza trabalhadores contratados, fixos ou temporários, em propriedades médias ou grandes. Disponível em: <https://dfrural.wordpress.com/agricultura-familiar-2/>. Acesso em 13 de julho de 2016.

região. O objetivo é viabilizar um projeto político-pedagógico para promover a escolarização do meio rural e ao mesmo tempo não afastar o aluno do meio onde vive e trabalha e, desta forma, oferecer a ele uma formação para que possa desenvolver a sua propriedade e permanecer no campo. Assim, CALVO (1999) define EFA como:

Associação de Famílias, pessoas e instituições que buscam solucionar a problemática comum da evolução e do desenvolvimento local através de atividades de formação, principalmente dos jovens, sem, entretanto excluir os adultos (CALVO, 1999, p. 5).

A referida escola, que é a quarta unidade inaugurada no Rio Grande do Sul², possui 33 estudantes oriundos da agricultura familiar, de comunidades de assentamentos da reforma agrária e quilombolas. O objetivo da escola é oferecer a formação de Ensino Médio Técnico em Agroecologia com o enfoque voltado especificamente para jovens que desejam se qualificar para permanecer trabalhando no campo. As aulas acontecem de forma integral nos turnos da manhã, tarde e noite durante o período que estão na escola. Os alunos permanecem uma semana na escola e outra em casa com a família³, aplicando na prática os conhecimentos adquiridos na semana que estiveram na escola. A educação contextualizada com a realidade dos estudantes e suas famílias oportuniza momentos de formação conjunta através da vida de grupo, para favorecer o seu desenvolvimento integral, bem como aspectos culturais, de vivências e de liderança, entre outros.

A manutenção da escola está a cargo de uma associação, formada por agentes da comunidade que assumiram o papel de mantenedora da EFASUL, responsabilizando-se por ela em seus aspectos econômicos, jurídicos, e administrativos, assegurando a sua autonomia frente aos seus princípios e objetivos, bem como garantindo sua liberdade de gestão. A escola é formalmente constituída por agricultores/as familiares, trabalhadores/as rurais e entidades parceiras como associações, cooperativas, sindicatos. A associação tem o papel de buscar parceiros e meios de financiamento, além de apontar os caminhos político-pedagógicos da escola. Entre esses parceiros encontra-se a Universidade Federal de Pelotas, que disponibiliza apoio pedagógico e atuação de um bolsista, por intermédio de bolsa de extensão (PROBEC/UFPEL), vinculada ao Grupo de Pesquisa HISALES. Esta bolsa está sob minha responsabilidade e a partir de então apresentarei as funções que venho desenvolvendo.

2. METODOLOGIA

A minha colaboração como bolsista do HISALES vinculado a EFASUL é organizar a biblioteca da escola supracitada. As atividades serão desenvolvidas ao longo de seis meses, trabalhando 20 horas semanais.

O trabalho está sendo desenvolvido em várias etapas que envolvem a montagem de uma biblioteca. Em uma primeira etapa, realizei a separação, dos materiais doados, ou seja, livro do professor, livros didáticos para alunos, cartilhas, revistas, panfletos, livros sobre agroecologia e livros de literatura em geral. Todos estão sendo separados, de acordo com suas temáticas e conteúdos afins.

² Localização das outras três unidades da EFA no RS: EFA SERRA em Garibaldi, EFASOL no Vale do Sol e EFASC em Santa Cruz do Sul.

³ A semana que os estudantes permanecem na escola é chamada de tempo escola (TE) e a semana na qual o estudante permanece junto com a família é chamada de tempo comunidade (TC).

Na segunda etapa, organizei os materiais e estantes. Este armazenamento do material didático e de conhecimento geral da biblioteca leva em conta as áreas do conhecimento com as quais a escola trabalha: ciências exatas, ciências da natureza, ciências humanas, linguagens e produção agroecológica. A partir dessa separação, os livros, cartilhas e revistas foram organizados separadamente, por conhecimento específico, e agrupados dentro da sua área temática. Assim, cada conhecimento específico se tornará um subgrupo dentro da grande área de conhecimento.

Na terceira etapa, será realizada a catalogação de todo o acervo de acordo com as orientações dos profissionais da biblioteconomia e cada material da biblioteca receberá devidamente a sua etiqueta. Para concluir, será elaborada uma tabela (em arquivo de software específico para organização de banco de dados) com todos os materiais disponíveis na biblioteca, de acordo com a ordem de catalogação, para facilitar a busca pelos livros catalogados. A mesma listagem servirá também para controlar o empréstimo dos livros para os alunos e educadores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A biblioteca está sendo organizada de um modo que venha a facilitar o acesso ao livro tanto por parte do aluno como do próprio educador. Porém, cabe comentar que a biblioteca com os livros didáticos destinados para as pesquisas do aluno, bem como os livros de literatura está sendo organizada na própria sala de aula, enquanto a biblioteca destinada para servir de apoio ao preparo das aulas pelos educadores está sendo montada na sala dos professores.



Figura 01 – Organização da biblioteca da EFASUL.

Fonte: Acervo da EFASUL

Os trabalhos ainda não estão concluídos, porém já foi realizada a separação e organização por áreas de conhecimento dos livros, cartilhas, revistas que já estão sendo utilizados pelos alunos para consultas de pesquisa e leituras complementares. Um dos grandes diferenciais na montagem da biblioteca da EFASUL é a grande quantidade de material agroecológico que é o eixo principal de trabalho da escola.

4. CONCLUSÕES

As atividades desenvolvidas estão sendo satisfatórias, pois além de realizar a organização da biblioteca em todas as suas etapas, estou contribuindo para a formação de vários estudantes que irão passar por essa escola e poderão usufruir da biblioteca. A organização dessa biblioteca numa escola inserida no município de Canguçu/RS, reconhecido como Capital Nacional da Agricultura Familiar, é uma grande oportunidade de conhecer, um pouco mais sobre desenvolvimento socioeconômico das comunidades que se sustentam a partir da mão-de-obra familiar.

Com base nas referências teóricas, tive a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a pedagogia da alternância, que tem como objetivo principal propiciar a educação contextualizada com a vivência do aluno também é importante ressaltar que participar da execução desse projeto, irá contribuir para a construção do conhecimento dos alunos que ali estudam, bem como desenvolver na prática a teoria estudada, contribuindo dessa forma para a formação profissional de todos os envolvidos.

O projeto das Escolas Família Agrícola, proporciona a várias famílias a possibilidade de dar aos seus filhos uma formação. E muito mais que isso, uma formação conscientizada com o meio ambiente, pois o aluno está tendo uma formação agroecológica entre as famílias e a escola. Dessa forma, as EFAs pretendem colaborar com a formação do jovem e com a sua permanência no campo, colocando em prática os aprendizados do curso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERNARDES, L.; PIMENTEL, G.; SANTANA, M. **Biblioteca escolar**, Brasília: Universidade de Brasília, 2007.
- BERNARTT, M. L.; TRINDADE, G. A.; TEIXEIRA, E. S. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: Revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. **Educação e Pesquisa**, v. 34, n. 2, p. 227-242, 2008.
- CALVÓ, P. P. **Pedagogia da Alternância**: Alternância e desenvolvimento. Salvador, Dupligráfica Editora, 1999.
- IBGE. **Censo Canguçu**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Acessado em 01 de Jul. 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=430450>>. Acesso em 01 de Jul. 2016.
- NOSELLA, P. **Origens da pedagogia da alternância no Brasil**, Vitória, EDUFES, 2012.
- SOUZA, J. V. A. de. Pedagogia da Alternância: uma alternativa consistente de escolarização rural, In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 31ª, 2008, Caxambu/MG. **Anais...** Caxambu: ANPED, 2008, p. 01-16.